Sheyla Werner & Cláudia Freitas

GUIA DAS REDES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GUIA REDES

Para o cuidado compartilhado das redes de educação e saúde de, para e com crianças

editora redeunida

Copyright © 2023 by Associação Rede UNIDA

COORDENADOR NACIONAL DA REDE UNIDA
Alcindo Antônio Ferla

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

EDITORES ASSOCIADOS:
Ricardo Burg Ceccim, Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins, Denise Bueno, Maria das Graças, Frederico Viana Machado, Márcio Mariath Belloc, Karol Veiga Cabral, Daniela Dallegrave.

CONSELHO EDITORIAL:
Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Àngel Martínez-Hernáez (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).
Berta Paz Lorido (Universitat de les Illes Balears, Espanha).
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).
Êrica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil). Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).
Liliana Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil).
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil). Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália). Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil)
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Rodrigo Tobias de Sousa Lima (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil). Vera Maria da Rocha (Associação Rede Unida, Brasil).
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL
Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Márcia Regina Cardoso Torres
Renata Riffel Bitencourt

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Isadora Fantini Rigo
Júlia Pinto de Quevedo

PROJETO GRÁFICO, CAPA
Paula Comerlato Rocha

ILUSTRAÇÕES
Paula Comerlato Rocha
Júlia Pinto de Quevedo

COMISSÃO CIENTÍFICA DESTA OBRA
Sheyla Werner
Cláudia Rodrigues de Freitas

REVISÃO
Ricardo Burg Ceccim
Sheyla Werner
Cláudia Rodrigues de Freitas

GUIA DAS REDES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PARA CRIANÇAS!

GUIA REDES

Para o cuidado compartilhado das redes de educação e saúde de, para e com crianças

FICHA CATALOGRÁFICA
DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - CIP

G943 **Guia das Redes entre Educação e Saúde** – Guia Redes / Organizadoras: Sheyla Werner e Cláudia Rodrigues de Freitas. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2023.

52 p. (Série Saúde Mental Coletiva, v. 7).
E-book: PDF.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5462-048-2
DOI 10.18310/9786554620482

1. Educação em saúde. 2. Crianças. 3. Rede intersetorial. 4. Promoção da saúde. 5. Escolas. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

NLM WA 350
CDU 613.955

Ficha catalográfica elaborada por
Alana Santos de Souza – Bibliotecária – CRB 10/2738

Editora Rede Unida

Porto Alegre, 2023.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7
A LIÇÃO DAS ÁRVORES 8
CONHEÇENDO UM POUCO SOBRE VOCÊ 10
OBSERVANDO A SI MESMO 12
OBSERVANDO AO SEU REDOR 15
MAPA DA REDE SOCIAL 16
O QUE VOCÊ PRECISA PARA VIVER? 21
O QUE VOCÊ PRECISA PARA APRENDER? 23
DIREITOS DAS CRIANÇAS 24
REDE DE APOIO 27
ANOTAÇÕES, DESENHOS, MAPAS E INVENÇÕES 30
GUIA DE APOIO PARA MEDIADORES 43
REFERÊNCIAS 49
ÍNDICE REMISSIVO 50
SOBRE OS AUTORES 50

APRESENTAÇÃO

O Guia das Redes entre Educação e Saúde é, como o próprio nome diz, sobre "redes", e articula intervenção de educação e de saúde como rede de, para e com crianças. O Guia Redes foi inspirado em outro: o Guia da Gestão Autônoma da Medicação, mas não é sobre medicação de que o presente Guia trata. O objetivo deste guia é oferecer possibilidades para as crianças, em conjunto com profissionais da educação e/ou da saúde, encontrarem caminhos para mapear, refletir e ampliar suas redes de aprendizado e cuidado, fortalecendo a autonomia e contribuindo na criação de espaços e recursos, assim como na tessitura de relações entre as pessoas que constituem os territórios que habitamos.

O Guia Redes construiu-se a partir de uma pesquisa com 24 crianças as quais vivenciaram essa estratégia em forma de oficinas em grupo. Destaca-se que este guia toma como princípio de sua utilização partir sempre do diálogo entre os participantes. Por isso, as propostas e questões são flexíveis, adaptáveis e podem envolver produções artísticas e outras invenções não indicadas aqui. Acreditamos na potência e na importância de oferecer (produzir!) espaços de encontro com as crianças para colocar em discussão seus processos e percursos, sendo um caminho para fortalecer e ampliar a produção em rede entre educação e saúde. O Guia Redes pode ajudar na condução dos encontros.

Convidamos crianças, famílias e profissionais da educação e da saúde para seguir compondo este guia.

VAMOS?



UMA HISTÓRIA PARA COMEÇAR:

A LIÇÃO DAS ÁRVORES

Trechos da história de Roberto Parmeggiani (2013),
com inserções das autoras entre colchetes.

Enrico ama chocolate, insetos e o cheiro da primavera.

Paola gosta de grampos de cabelo, de borboletas e de procurar trevos de quatro folhas.

(...)

Enrico tem nove anos e sempre faz um monte de perguntas. Paola também tem nove anos, mas não fala.

Enrico desenha para ela borboletas coloridas. Paola aceita, sorri, mas nenhuma palavra sai de sua boca. Enrico a olha curioso. Paola olha para trás. Ele sorri. Ela cora. Sempre em silêncio:

"- Você não fala nada?" Provocam alguns colegas.

"- O gato comeu sua língua?" Perguntam e todos riem. Enrico não gosta dessas piadas sem graça. Paola também se entristece.

(...)

Um dia, Enrico encontra o professor no parque (...)

- Professor, posso te perguntar uma coisa?
- Claro, diga-me.
- Somos todas iguais?
- Quem?
- Nós, as crianças! Somos todas iguais?
- Não, claro que não.
- Então, todas nós somos diferentes?
- Bem, não exatamente.
- Mas então... Paola é igual ou diferente de mim?

(...)

- As crianças são como as árvores. Algumas são distraídas, esquecidas e sonhadoras como os álamos com seu pólen, que percorre o ar, soprado pelo vento, até que encontra um lugar para se fixar. Outras são como os carvalhos: fortes, corajosas, ousadas, mas com



um coração tenro dentro de si. Há crianças delicadas e poéticas como as cerejeiras: cheias de flores coloridas no início e frutas vermelhas e doces depois. Algumas são como as oliveiras: retorcidas, resistentes e com pequenos frutos que têm de ser espremidos com paciência antes que deles se possa obter um pouco de óleo saboroso.

[Algumas são aventureiras e criativas como os coqueiros: adoram um bom vento, sempre tem alguma novidade para mostrar].

Outras, por sua vez. São como os pinheiros: aparentemente sempre os mesmos, imutáveis. No entanto, na hora certa, quando você menos espera, estão repletos de belas surpresas.

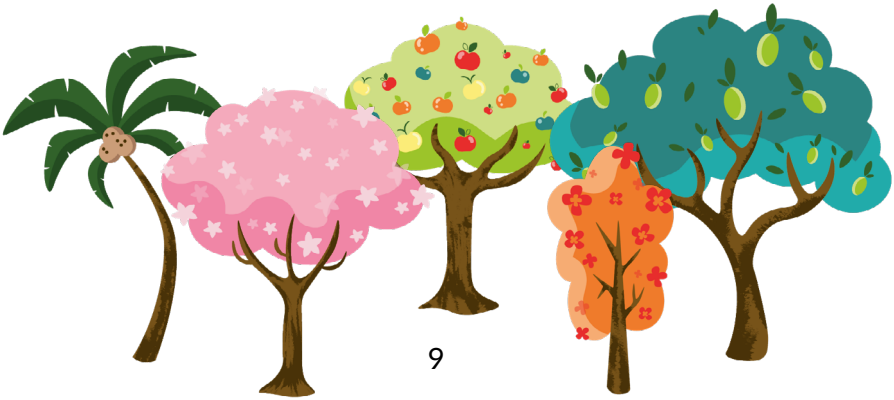
[Tem crianças como as araucárias, com seus vários galhos tomados de amontoados de folhas bem verdes, trazem possibilidades, parecem sempre cheias de ideias e, claro, buscando e encontrando companhia onde quer que esteja.]

E há crianças que são como os caquizeiros, seus frutos vêm quando todas as outras árvores já perderam suas folhas e se preparam para o inverno (...) Eles parecem um pouco atrasados, mas estão simplesmente seguindo a sua natureza, são árvores à sua própria maneira.

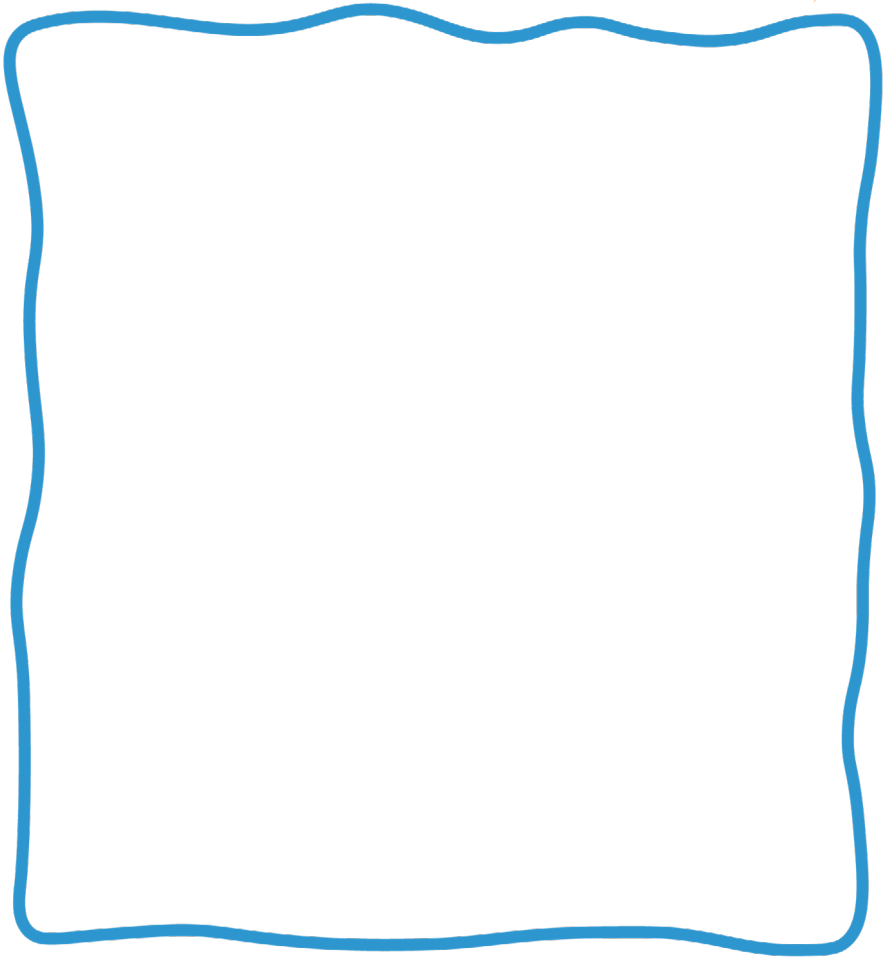
Grande [e escabelada] ou pequena [e penteada], torta ou reta, de tantos tons de verde [ou colorida]... Enrico teve a sensação de ver as árvores do parque pela primeira vez. Todas iguais e, ao mesmo tempo, todas tão diferentes.

Como as crianças, iguais e diferentes, cada uma a sua própria maneira, ele pensou. Pensando em tudo isso, distraído, tropeçou numa raiz. Imediatamente se levantou, limpou os joelhos e verificou se ninguém tinha visto. Ele olhou para a raiz e sorriu...

Pensou em Paola e entendeu: como as árvores, até mesmo as pessoas têm uma parte escondida e misteriosa que só é possível conhecer se você estiver disposto a tropeçar nelas [e inventar com elas]. (...)



CONHECENDO UM POUCO SOBRE VOCÊ: EU-ÁRVORE



COMO SERIA A SUA ÁRVORE?
VOCÊ PODE DESENHAR... OU ESCREVER...
OU COLAR... OU CRIAR...

O QUE FALAM DESSA ÁRVORE?

TEM COISAS QUE FALAM QUE VOCÊ NÃO CONCORDA? SE QUISER, FALE SOBRE ISSO:



OBSERVANDO A SI MESMO...

DICA: BOM, PODE PARECER MUITA PERGUNTA PARA RESPONDER, NÃO É MESMO? ENTÃO, QUE TAL ESCOLHER DUAS OU TRÊS QUE VOCÊ ACHOU MAIS LEGAIS?

1. COMO É SEU DIA-A-DIA?

2. QUAIS AS COISAS QUE VOCÊ GOSTA NO SEU COTIDIANO? O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER?

3. O QUE VOCÊ GOSTARIA DE MUDAR NA SUA ROTINA?

4. O QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER E NÃO FAZ?

5. COMO VOCÊ CUIDA DE SI MESMO?

6. O QUE VOCÊ ACHA DO LUGAR ONDE VIVE? COMO VOCÊ CUIDA DELE?



DICA: VOCÊ TAMBÉM PODE RESPONDER COM DESENHOS. UTILIZE AS PÁGINAS EXTRAS AO FINAL DO GUIA REDES!

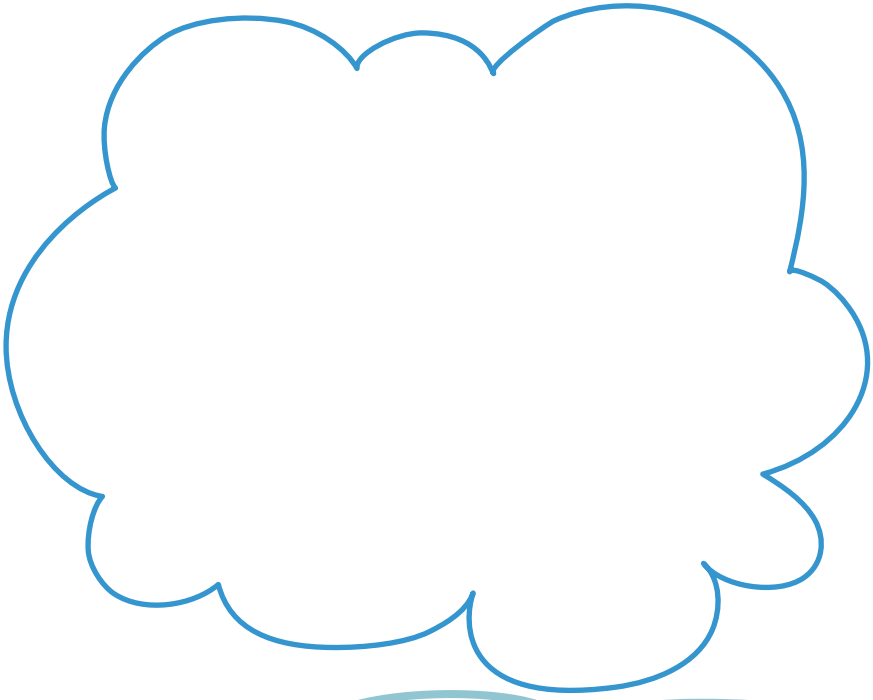
7. QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO/APRENDER NA SUA VIDA?

8. É VOCÊ QUE CUIDA DA SUA EDUCAÇÃO? COMO?



OBSERVANDO AO SEU REDOR: AS PESSOAS E OS LUGARES QUE FAZEM PARTE DA SUA VIDA

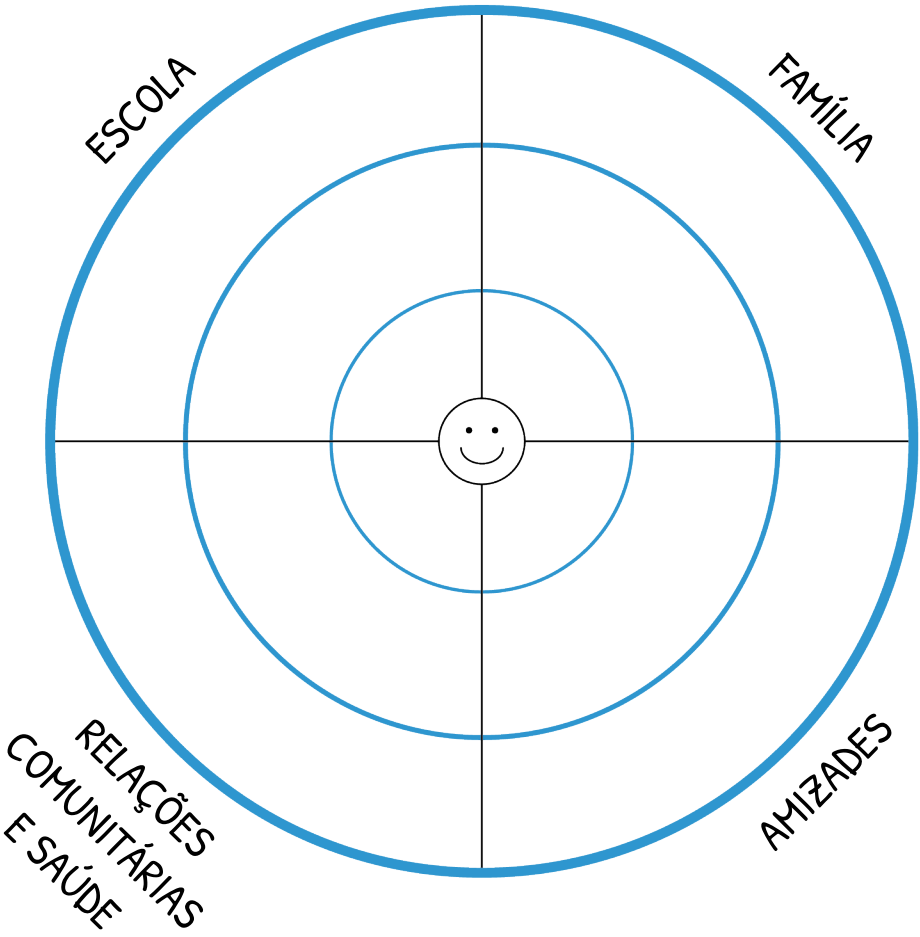
NESTA NUVEM VOCÊ VAI COLOCAR AS PESSOAS E OS LUGARES QUE VOCÊ CONVIVE, PODE SER O NOME DELAS OU COMO VOCÊ COSTUMA CHAMÁ-LAS, COMO MÃE, TIO, PRIMO, AMIGA, COLEGA, PROFESSOR, ESCOLA, CASA...



A IDEIA AQUI É VOCÊ LEMBRAR DE TODO MUNDO E DEIXAR ESSA NUVEM BEM CHEIA! ISSO VAI TE AJUDAR A MONTAR SEU MAPA DEPOIS.

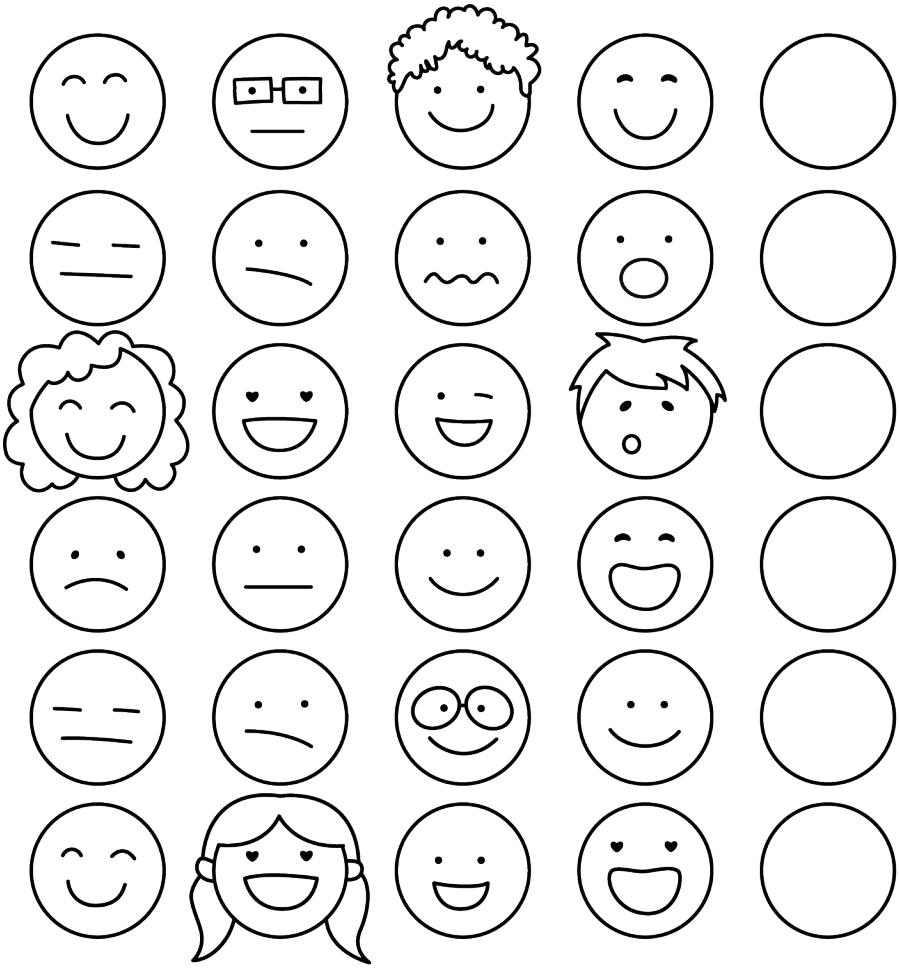
MAPA DA REDE SOCIAL

AGORA É HORA DE PENSAR SOBRE AS PESSOAS PARA QUEM VOCÊ PODE PEDIR AJUDA QUANDO PRECISA. NA PRÓXIMA PÁGINA, VOCÊ PODE RECORTAR E INVENTAR QUEM SÃO. DAÍ É SÓ COLOCAR E MOVIMENTAR NO "MAPA DA REDE SOCIAL", ENTENDENDO QUE VOCÊ ESTÁ NO CENTRO E QUANTO MAIS PERTO DE VOCÊ, MAIS PROXIMIDADE TEM COM ESSA PESSOA.



CARTELA MÓVEL

DESENHAR, COLORIR E RECORTAR PARA USAR NO MAPA DA REDE SOCIAL



PERGUNTAS PARA AJUDAR A PENSAR SOBRE AS PESSOAS NO SEU MAPA:

COMO SE FOSSEM COORDENADAS DE UM MAPA... VOCÊ PODE CONVERSAR COM ALGUÉM SOBRE ESSAS PERGUNTAS E TAMBÉM PODE INVENTAR OUTRAS QUESTÕES... O QUE ACHA?

DA SUA FAMÍLIA, DE QUEM VOCÊ SE SENTE MAIS PRÓXIMO?

QUEM ESTÁ MAIS DISTANTE, MAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE TER MAIS PERTO?

TEM COLEGAS DA ESCOLA, MAS QUE TAMBÉM SÃO AMIGOS... ACHA QUE NA ESCOLA ELE É PRÓXIMO DE VOCÊ TAMBÉM?

E OS VIZINHOS? ESTÃO NO MAPA? PRECISAM ESTAR? POR QUÊ?

QUEM ESTÁ AJUDANDO A CUIDAR DA SUA SAÚDE?

NA ESCOLA, A PROFESSORA ESTÁ PRÓXIMA OU DISTANTE?

TEM OUTRAS PESSOAS NA ESCOLA QUE SÃO PRÓXIMAS DE VOCÊ?

TEM ALGUÉM QUE ESTÁ PERTO, MAS QUE VOCÊ GOSTARIA QUE ESTIVESSE PRA LONGE?

INVENTE PERGUNTAS SOBRE O MAPA:



O QUE VOCÊ PRECISA PARA VIVER?

ESSA PERGUNTA É PARA RESPONDER JUNTO COM OUTRAS PESSOAS. PRIMEIRO, PENSE EM QUALQUER COISA QUE VOCÊ ACHA QUE NÃO PODE VIVER SEM! DEPOIS, PERGUNTE PARA OUTRAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE E VAI ANOTANDO OU DESENHANDO NOS BALÕES!



REFLITA COM OUTRAS PESSOAS SOBRE ESSAS QUESTÕES: DAS COISAS QUE PRECISAMOS PARA VIVER, O QUE É MAIS DIFÍCIL DE CONSEGUIR? POR QUE É MAIS DIFÍCIL? COMO PODEMOS TORNAR MAIS FÁCIL?

UM RECADO PARA CONTINUAR

PENSAR SOBRE O QUE PRECISAMOS PARA VIVER E O QUE É MAIS DIFÍCIL DE CONSEGUIR É IMPORTANTE PARA PERCEBER QUE MUITAS DESSAS COISAS SÓ CONSEGUIMOS JUNTO COM OUTRAS PESSOAS. E ISSO TEM A VER COM AUTONOMIA.

VOCÊ SABE O QUE É AUTONOMIA?

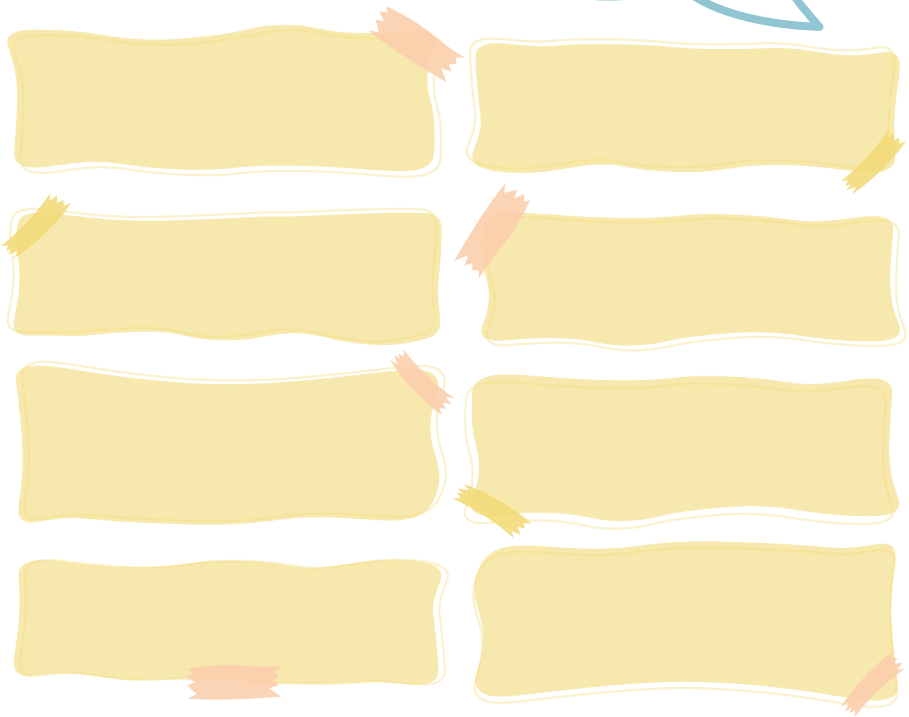
NÃO É "SABER SE VIRAR SOZINHO". A AUTONOMIA A GENTE DESENVOLVE AO PROCURAR ESSAS PESSOAS OU LUGARES, TER AUTONOMIA É CRIAR E MANTER LAÇOS ENTRE AS PESSOAS.

E ISSO É MUITO IMPORTANTE QUANDO PRECISAMOS DE AJUDA QUANDO TEMOS ALGUMA DIFICULDADE, QUANDO QUEREMOS ALGO OU FAZER ALGO QUE É DIFÍCIL.

PENSANDO NISSO, NA PRÓXIMA PÁGINA TEMOS MAIS UMA PERGUNTA PARA VOCÊ.

O QUE VOCÊ PRECISA PARA APRENDER?

REFLITA SOBRE COMO VOCÊ APRENDE E AS COISAS QUE VOCÊ ACHA NECESSÁRIO PARA APRENDER E COLOQUE NOS ADESIVOS. VOCÊ TAMBÉM PODE DESENHAR SE QUISER.



O QUE É MAIS DIFÍCIL DE CONSEGUIR? POR QUÊ?

DIREITOS DAS CRIANÇAS
VOCÊ CONHECE SEUS DIREITOS?
LEIA A SEGUIR E FIQUE LIGADO(A)!

Direito à SAÚDE: receber atenção e cuidados de uma equipe multiprofissional de saúde de qualidade e gratuita nas unidades básicas de saúde (UBS), nos centros de atenção psicossocial (CAPS), na Estratégia Saúde da Família (ESF) e nos hospitais públicos ou conveniados sempre que necessário.

Direito à EDUCAÇÃO e à CULTURA: estar matriculado em uma escola de qualidade, recebendo uma boa formação e ter acesso à cultura, conhecimentos e informações para o seu desenvolvimento cognitivo, artístico, profissional, emocional e social.

Direito ao LAZER: poder brincar, passear e se divertir.

Direito ao RESPEITO: ser respeitado em sua condição, independente de sua etnia, classe social ou credo.

Direito à PROTEÇÃO: ser protegido por uma família amorosa ou por lares oferecidos pelo Estado quando for o caso. Direito de ser protegido contra abusos, agressões físicas ou psicológicas, exploração do trabalho infantil e abandono.

Direito à DIGNIDADE: ter uma vida digna, com direito a um nome, uma nacionalidade, alimentação e moradia.

Direito à LIBERDADE: ser livre para ir e vir, expressar seus sentimentos e ideias e conviver em sociedade.

Direito ao AMOR: todo jovem tem o direito de ser amado e compreendido pelos pais, familiares e sociedade.

Direito à CONVIVÊNCIA: conviver com os familiares e a comunidade em um ambiente de justiça, amor, amizade e solidariedade entre os povos.

Direito à DIVERSIDADE: toda pessoa tem direito à diversidade linguística (indígena, materna, de acolhimento), sexual e de gênero e diversidade (exercer a expressão que lhe corresponda e assim ser tratada) e corporal (nossos corpos não são iguais em peso, altura, formas).

Direito ao APRENDER: ser acolhido em sua diversidade nos tempos de aprender e ter reconhecimento dos diferentes lugares e modos de aprender de cada um.

QUESTÕES PARA PENSAR E CONVERSAR JUNTO COM ALGUÉM

LENDO SEUS DIREITOS...

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ELES?

TEM ALGUM DIREITO QUE VOCÊ NÃO CONHECIA? VOCÊ ACHOU IMPORTANTE? POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUMA SITUAÇÃO NA QUAL ALGUM DOS TEUS DIREITOS NÃO FOI RESPEITADO? FALE SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA...

SE LIGA!

COMO VOCÊ VEM PERCEBENDO, EXISTE TODA UMA REDE QUE FAZ PARTE DA SUA VIDA. AO LADO, VOCÊ ENCONTRA OUTROS RECURSOS, PESSOAS E LUGARES QUE TAMBÉM PODEM TE AJUDAR E QUE VOCÊ PODE PROCURAR QUANDO TIVER ALGUMA DIFICULDADE OU QUANDO TEUS DIREITOS NÃO FOREM RESPEITADOS.

REDE DE APOIO



PARA PENSAR... PARA CONVERSAR!

VOCÊ SE LEMBRA DE OUTROS RECURSOS QUE NÃO APARECEM NESSA REDE? ACRESCENTE... COMPLETE... AMPLIE...

CIRCULE NA REDE OS RECURSOS QUE VOCÊ SABE QUE TEM NA ESCOLA E NA SUA COMUNIDADE.

QUE TAL CONVERSAR E PESQUISAR SOBRE ISSO PARA ENCONTRAR OUTRAS POSSIBILIDADES?

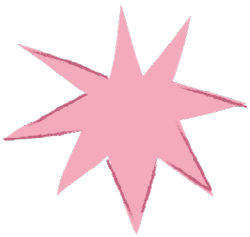
O QUE MAIS VOCÊ QUER EXPRESSAR SOBRE SUAS REDES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE?



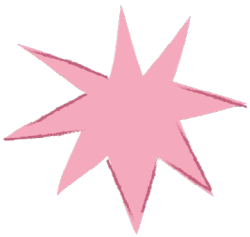
ANOTAÇÕES, DESENHOS, MAPAS E INVENÇÕES

UTILIZE AS PRÓXIMAS PÁGINAS COMO QUISER...
PARA ANOTAR, DESENHAR, INVENTAR...

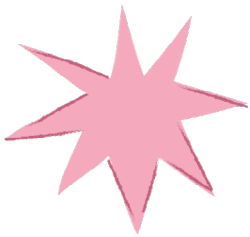




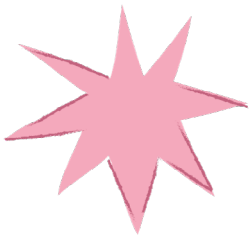




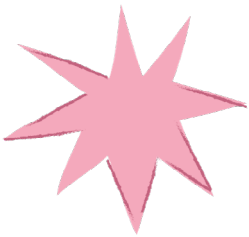




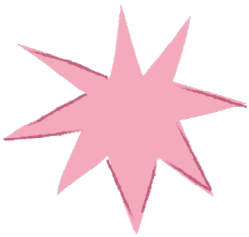














GUIA DE APOIO PARA MEDIADORES DE GRUPOS DO GUIA REDES

COMO FORMA DE ORIENTAR A ORGANIZAÇÃO E AS PROPOSTAS DO GUIA REDES, DEIXAMOS ALGUMAS INDICAÇÕES PARA A MEDIAÇÃO DE GRUPOS/OFICINAS COM O SEU USO.

ANTES DE COMEÇAR

Retomamos o que está destacado na capa do Guia Redes: "Guia para o Cuidado COMPARTILHADO das Redes de Educação e Saúde". O destaque proposital na palavra compartilhado é parte do início dessa conversa: a importância de conceber o Guia Redes como instrumento de partilha, de troca, de gestão compartilhada de REDE(S), ou seja, o uso do Guia, tanto por professores quanto pelos profissionais da saúde junto às crianças, tem como princípio a produção coletiva, a produção EM rede. Compreendendo que "rede", além da articulação entre instituições, também se refere às interações entre pessoas ou entre aqueles implicados com as cenas e ações em território de vida, escolar e de saúde.

Como premissa deste Guia, queremos que ele seja tomado como material em aberto. Queremos que os mediadores tomem cada página, cada linha e cada proposta deste material como algo não pronto, fixado e ordenado. A INVENTIVIDADE para o seu uso é fundamental, aspecto que retomaremos nessas orientações, tendo em vista o apoio aos mediadores. O Guia Redes é resultado de uma pesquisa de doutorado em educação - Linha de Pesquisa em Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos (WERNER, 2022). Todas as propostas foram vivenciadas, exploradas e (re)construídas por dois grupos de crianças com idades entre 8 e 12 anos de idade.

As páginas do Guia Redes carregam linhas, letras, palavras, cores e formas tecidas a partir do olhar da EDUCAÇÃO E/EM SAÚDE, mas, principalmente, das tessituras realizadas com as crianças partici-

pantes, as quais vivenciaram, validaram e propuseram alternativas. A pesquisa evidenciou a pertinência e a necessidade de oferecer e de produzir espaços de encontro para tessituras com crianças onde o objetivo envolvesse discutir, produzir, mapear e ampliar suas redes de aprendizado e cuidado, isto é, inventar, resgatar e garantir seus mapas vivos, interativos e sugestivos de relações a manter, mudar, buscar ou reforçar.

Desse modo, contribuir e garantir, direta e indiretamente, a ampliação da autonomia das pessoas implicadas no tocante a seus processos, percursos, potências e desafios de sustento da educação e da saúde. Produzir encontros na dimensão e com as direções propostas neste guia é garantir a oportunidade para reconhecer, com maior propriedade, a si mesmo, não de forma individual, mas na relação com outros. Isso é produção de autonomia e de espaço para o protagonismo.

As oficinas proporcionam abertura às crianças para se afirmarem como pessoas em crescimento e desenvolvimento, não como alunos, não como infantes, não como qualquer outro termo que possa estabelecer limites, mas processos de subjetivação. Destacamos as palavras de Paulo Freire: "quanto mais me torno capaz de me afirmar como sujeito que pode conhecer, tanto melhor desempenho minha aptidão para fazê-lo" (FREIRE, 2020, p. 121, grifo nosso). As crianças ganham espaço para serem e estarem com suas performatividades. As propostas do Guia Redes oferecem a provocação para tal, favorecendo a ampliação de autonomia dos participantes, aliás, colocam em discussão – problematização – as possibilidades, os jeitos, as escolhas, os discursos; e as invenções das crianças.

Destacamos tratar-se de um COLETIVO, ou seja, consideramos a potência da GRUPALIDADE das/nas redes a serem tecidas, não havendo indicação do uso do Guia Redes de forma individual. Com isso, apontamos a ideia de "oficinas" como caminho, considerando que o oficinar proporciona o fazer compartilhado e a abertura para a invenção, desde a oferta e a invenção de técnicas artísticas, ao diálogo ou aos registros produzidos durante o percurso, sendo espaço para a invenção de si e do mundo. Segundo Virgínia Kastrup e Regina Benevides de Barros (2015, p. 84), "nas oficinas ocorrem relações com as pessoas, com o material e consigo mesmo".

QUAIS ESPAÇOS SÃO POTENTES PARA OFERTA DE GRUPOS/OFICINAS? O Guia Redes pode ser utilizado e proposto em qualquer espaço: escolas, serviços de saúde, projetos sociais, extensão universitária ou onde os profissionais considerarem pertinente. Importante é que a oferta desse grupo/oficina não funcione como "atividade ou tarefa a ser cumprida". A abertura para que as crianças decidam estar/participar/habitar/criar/responder ou não é um princípio. Considerando o espaço escolar, por exemplo, é preciso duplo cuidado para que as crianças participantes compreendam essa dimensão de fazer parte ou não, e que isso não implica determinação para seu rendimento escolar ou suas avaliações.

Diante dessas primeiras indicações necessárias e antes de começar, apresentamos rápidos pontos de reflexão quanto aos possíveis momentos de formação, de condução e de mediação de grupos a partir e com o Guia Redes.

PARA COMEÇAR: CONVITES

Reconhecendo a importância da autonomia que visa a se constituir em grupos/oficinas, um princípio importante do Guia Redes é que os participantes sejam CONVIDADOS a compor o grupo, atribuindo-lhes a escolha, a autonomia sobre si, de fazer parte ou não. Com essa abertura prevista desde o convite, o Guia Redes se distancia de um lugar prescritivo ou obrigatório à criança, ampliando a potencialidade do dispositivo.

Considerar o espaço e o grupo como lugar inventivo, de oficina, de criação e de artesanias pode ser um caminho, inclusive poderá contribuir para um dos objetivos do Guia: ampliar a autonomia, compreendendo que a vivência da autonomia se dá na relação com os outros à medida que se compartilha com o outro aquilo que sente, do que precisa e não precisa. Deixamos, ainda, a possibilidade de produzir com um "kit encantado" (com materiais diversos: linhas, folhas, tinta, retalhos e o que mais considerar necessário para as produções) como outra parte do invento. Dessa forma, o convite não seria para "preencher" um guia ou responder perguntas, mas traçar caminhos, conhecer histórias, conversar e criar ou, conforme já apontando anteriormente, oficinar.

PARA CONDUZIR: AÇÕES

O Guia Redes se coloca tal qual seu próprio nome: um guia. Não se trata de um manual com instruções a serem seguidas, mas um caminho pelo qual podemos escolher por onde ir, fazer paradas e inventar novas possibilidades. A seguir, deixamos alguns apontamentos e questionamentos levantados e discutidos durante a pesquisa:

- SOBRE A HISTÓRIA: o guia indica uma história, mas será que não poderia ser outra? Posso contar essa história de um jeito diferente para que se torne ainda mais interessante para o grupo? Posso pedir que façam um desenho ou uma obra de arte, ou um passeio, ou um... depois da história?

- SOBRE AS PERGUNTAS: posso selecionar apenas algumas que são mais interessantes? Posso trocar palavras para ficar mais compreensível? Posso criar uma dinâmica diferente para que respondam? Posso pedir que desenhem ou apenas falem?

- SOBRE O MAPA DA REDE SOCIAL: posso fazer um mapa coletivo envolvendo todos da oficina? Posso criar novos formatos de mapa? As crianças podem fazer um mapa digital? Podemos criar formatos de mapa em tecido ou em outros recursos? Posso propor a construção do mapa com as famílias e depois com as crianças para identificar diferenças e semelhanças? Se a criança tiver alguma deficiência, posso fazer um mapa tátil, ampliado ou com outro formato acessível?

- SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS: posso apresentar vídeos e histórias sobre os direitos das crianças? Podemos brincar e pedir que as crianças inventem direitos divertidos? Posso criar com elas cartazes ou desenhos sobre os direitos? Posso trazer situações que aconteceram com outras crianças? Podemos construir caminhos (no diálogo ou desenhos) com as crianças sobre o que fazer ou quem procurar quando os direitos não são respeitados?

- SOBRE A REDE DE APOIO: posso criar uma nova apenas com os elementos do contexto das crianças? Posso apresentar novos locais que as crianças precisam conhecer? Posso convidar profissionais de projetos e de serviços para as oficinas e eles também mediarem essas apresentações? Posso criar situações hipotéticas para que eles contem/marquem/apontem o caminho que podem fazer ao procurar ajuda?

COMO RESPOSTA PARA TODAS ESSAS QUESTÕES, DEIXAMOS UM SONORO SIM.

E CONVIDAMOS A QUESTIONAR MAIS, A INVENTAR MAIS, POIS ESSE É O PONTO QUE REFORÇAMOS NAS LINHAS DE APOIO SOBRE OS PRINCÍPIOS DO GUIA REDES: SUA POSSIBILIDADE INVENTIVA, SUA ABERTURA PARA OUTROS CAMINHOS, INCLUSIVE E – PRINCIPALMENTE – AQUELES INVENTADOS PELAS PRÓPRIAS CRIANÇAS.

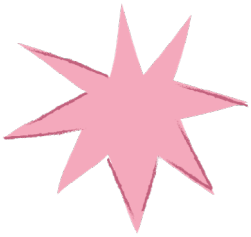
PARA FINALIZAR OU PARA CONTINUAR

As redes de educação e saúde são ramificações e contam com caminhos diversos que podem estar prontos e dados, mas é preciso reconhecer a possibilidade de construí-los. Os grupos e as oficinas a partir do Guia Redes conduzem essa produção, a qual as crianças fazem e demandam para si e ao seu entorno. No entanto, como profissionais, podemos fazer mais: podemos perceber os distanciamentos dos serviços e criar ações para as aproximações. Podemos identificar os modos singulares de cada um no processo de aprender ou de se relacionar e de qualificar nossas práticas de modo a respeitar a criança-aluno-aprendente-paciente-usuário, contribuindo para o seu desenvolvimento. Podemos reconhecer as possibilidades trazidas pelas crianças e abrir mais espaços de trocas com elas, com seus familiares, com outros serviços. Podemos fazer mais e, também, deixar que as crianças o façam. Podemos fazer REDES.

Importante considerar que não há exatamente uma finalização de oficinas do Guia Redes, justamente porque as produções, as conversas, as considerações seguirão reverberando, criando outras ramificações, novos diálogos, novas ações. Diante da necessidade de encerrar, indica-se que se retome com as crianças como ela se sentiram, o que poderia ser diferente, o que foi mais difícil e o que foi mais divertido.

Com estima, agradecemos a quem nos lê na certeza de estarmos nesta troca, que é múltipla, produzindo linhas para novas tessituras, novas redes.

Sheyla Werner e Cláudia Freitas



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 63 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; PASSOS, Eduardo; PALOMBINI, Analice de Lima et al. **Gestão autônoma da medicação (GAM)**: um guia para o cuidado compartilhado de medicamentos psiquiátricos – Guia do Moderador. Campinas: Unicamp; Aflore. Niterói: UFF. Porto Alegre: Ufrgs, 2012. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_moderador_-_versao_para_download_julho_2014.pdf. Acesso em 1º mar 2023.

KASTRUP, Virgínia; BARROS, Regina Benevides de. Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 76-91 (p. 84).

PARMEGGIANI, Roberto. **A lição das árvores**. São Paulo: DSOP, 2013. [Disponível para aquisição em: https://www.lojadsop.com.br/educacao-financeira/a-licao-das-arvores-dsop; ver resenha em: http://esconderijos.com.br/a-licao-das-arvores/]

WERNER, Sheyla. **Cartografando com crianças**: produção em rede entre educação e saúde. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, BR-RS, 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

Aprender 14; 23; 47;
Coletivo: 43; 44; 46;
Compartilhar: 43; 44;
Crianças 7; 8;9; 24; 43; 44; 45; 46; 47; 48;
Cuida 13; 14;19; 24;
Cuidado 7; 24; 43;44; 45;
Direito(s) 24; 25; 26 ;46;
Educação 7; 14; 24; 29; 43; 44; 48;
Educação e saúde 7; 16; 29; 43; 48;
Escola(s) 15; 16; 19; 20; 24; 28; 43; 45;
Rede(s) 7; 14; 16;17; 26; 27; 28; 29; 43; 44; 45; 46; 47; 48;
Saúde 7; 16; 19; 24; 29; 43;44; 45; 48.

SOBRE OS AUTORES

SHEYLA WERNER

Doutora em Educação, pesquisadora e autora do Guia.

CLÁUDIA RODRIGUES DE FREITAS

Doutora em Educação, orientadora de pesquisa na pós-graduação stricto sensu, orientadora da pesquisa que deu origem ao Guia.

ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Doutora em Saúde Coletiva, avaliadora da tese resultante da pesquisa que deu origem ao Guia e membro da pesquisa que deu origem ao Guia da Gestão Autônoma da Medicação (citado).

RICARDO BURG CECCIM

Doutor em Psicologia Clínica, avaliador da tese resultante da pesquisa que deu origem ao Guia.

CARLA BIANCHA ANGELUCCI

Doutora em Psicologia Social, avaliadora da tese resultante da pesquisa que deu origem ao Guia.

Esta obra corresponde à Linha de Pesquisa Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos, integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, articulando dois núcleos de estudos: Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar (NEPIE) e Núcleo de Educação, Avaliação e Produção de Pedagógica em Saúde (EducaSaúde), com apoio do Projeto Multi UFRGS.

A pesquisa que desenvolveu o presente trabalho foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 / "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001" e este trabalho contou com recursos provenientes do Programa de Fomento à Extensão "Apoio para a produção de material gráfico", da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PROREXT/UFRGS.

Guia Redes é
jeito amoroso de tramar
os fios que tecem redes para
embalar uma vida-criança,
multiplicando modos de bem viver.

- Analice Palombini

O Guia Redes participa do desafio de ver e exercer redes que aumentem e que proporcionem a confiança em si e a lucidez de fazer amizades todo o tempo. Confiança e amizade são as sementes da autonomia (que sempre pode ser apoiada, não individualizada) e do pertencimento ao coletivo (que sempre é original porque se faz e refaz a cada momento, sem estagnação em qualquer patamar).

- Ricardo Ceccim

Em tempos corridos, cheios de trabalho solitário e de net sem gente, o Guia Redes ajuda a criar mundos compartilhados. E compartilhar é decisão necessária e corajosa quando precisamos expandir a garantia de direitos.

-Biancha Angelucci